

Doença Inflamatória Intestinal (Enterite Linfoplasmocitária e Linfangiectasia)

Departamento de Medicina Veterinária - UFV

Bárbara Thomaz Patrício^{1*}, Paulo Renato dos Santos Costa², Igor Martins Strelow³, Hellen Magela Barreto³, Bianca Amorim Gomide³, Mariana Silva Leite³.

¹ Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Viçosa - UFV, Viçosa - MG

² Docente Medicina Veterinária, Universidade Federal de Viçosa - UFV, Viçosa - MG

³ Residente em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Viçosa - UFV, Viçosa - MG

* Autor para correspondência: barbara.thomaz@ufv.br

Palavras-chave: Gastroenteropatias, Linfangiectasia, diarreia

Área Temática: Medicina Veterinária

Grande Área: Ciências Biológicas e da Saúde

Categoria do trabalho: Pesquisa

Introdução

A Doença Inflamatória Intestinal tem etiologia multifatorial, porém acredita-se que seja uma doença genética imunomediada. O diagnóstico desta afecção é reservado aos pacientes com distúrbios gastrintestinais crônicos após a exclusão das causas mais conhecidas de diarreia e vômito, incluindo a hipersensibilidade alimentar, e com inflamação tecidual confirmada a partir de análises anatomopatológicas de biópsias do trato gastrointestinal. A Enterite linfocítica-plasmocítica é a forma mais comum da doença, caracterizando-se por uma síndrome de má absorção, que por causar alterações na morfologia da mucosa e da submucosa intestinal com potencial obstrução da drenagem linfática e dilatação dos vasos linfáticos, quadro esse compatível com linfangiectasia.

Objetivos

Objetiva-se relatar o caso de uma cadela, Bulldog Francês, 7 anos, atendida no Serviço de Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais da UFV, com histórico de diarreia crônica, emaciação progressiva e aumento de volume abdominal.

Metodologia

Ascite foi o único achado do exame físico. Procedeu-se a coleta de bioquímica sérica e hemograma além da realização de endoscopia digestiva alta e colonoscopia para biópsia (Figura 1a) e exame histopatológico. Observou-se aumento significativo de ALT, AST e FA, além do grau de hipoalbuminemia como fator de prognóstico negativo, leucocitose por neutrofilia e trombocitose. O exame histopatológico foi sugestivo de linfangiectasia associada a doença inflamatória intestinal linfocítica-plasmocítica (Figura 1b).

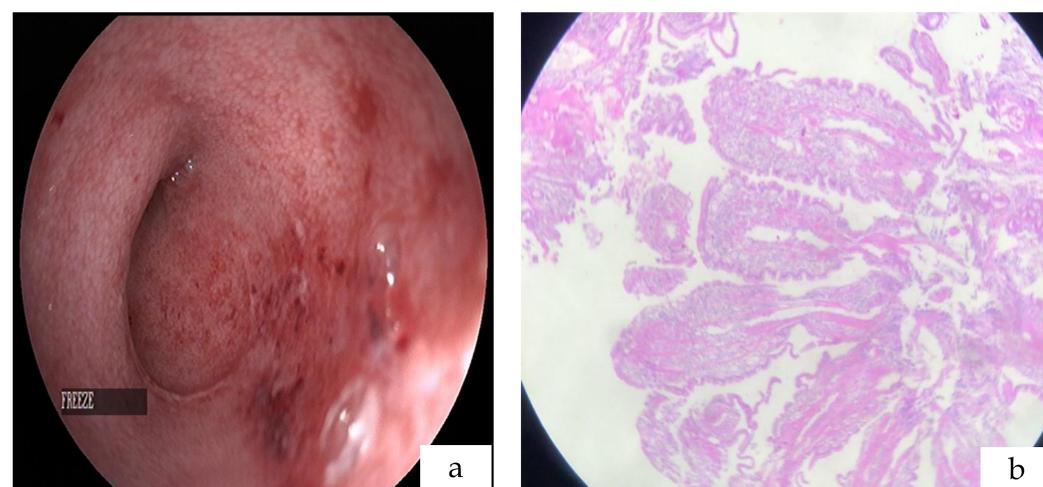


Figura 1: a - áreas de inflamação em mucosa intestinal ao exame endoscópico; b - infiltrado linfoplasmocitário com alteração da rede linfática.

Resultados e discussão

Gastroenteropatias compreendem grande parte da casuística da rotina clínica veterinária. O diagnóstico preciso de doença intestinal inflamatória e a diferenciação dessa afecção das demais alterações gastrintestinais é imprescindível para tratamento assertivo. O prognóstico é reservado, mas dependente do grau de emaciação do paciente, diagnóstico, e tratamento adequados.

Conclusão

Foi prescrito associação de tilosina e prednisolona em dose imunossupressora, dieta low fat, suplementação com fibra alimentar e cobalamina. A paciente respondeu de forma favorável ao tratamento com melhora dos sinais clínicos e do escore fecal.

Bibliografia

SILVA, R. D. Doenças do cólon. In: JERICÓ, M. M., NETO, J. P. A., KOGIKA, M. M. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. Rio de Janeiro: Roca, 2015. p. 2999 - 3014.